

WAITHOOD: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA DA JUVENTUDE EM MOÇAMBIQUE

WAITHOOD: AN ANALYSIS OF THE SOCIODEMOGRAPHIC SITUATION OF YOUTH IN MOZAMBIQUE

Carlos Arnaldo

Centro de Estudos Africanos, Universidade Eduardo Mondlane

carlos.arnaldo@uem.ac.mz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8323-5360>

Rogers Hansine

Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane,

rogers.j.hansine@uem.ac.mz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0065-8753>

287

RESUMO

A maioria da população moçambicana é jovem (15-35 anos). Ser jovem não é um estado permanente, mas uma etapa transitória entre a infância e a vida adulta, portanto, de preparação e de espera. Porém, quando a preparação e a espera se prolongam involuntariamente gera-se a incerteza, que é o chamado *waithood*. Trata-se de um estado de suspensão que devido à longa e involuntária duração que o caracteriza é problemático pela indeterminação, dúvida e desconfiança dos jovens em si mesmos, e sobretudo no sistema socioeconómico e político. Um dos indicadores actualmente em voga e que pode permitir de forma objectiva mensurar o estado de *waithood* é o NEET, acrónimo inglês que significa “*Neither in Employment nor in Education or Training*”, isto é, nem empregad(o)a, nem estudando ou em formação profissional. Empregando este conceito e, aplicando métodos de análise bivariada e multivariada aos dados do censo de Moçambique de 2017, este artigo mostra como a fraca capacidade da economia para acompanhar o ritmo de crescimento da população jovem, põe cerca de um terço dos jovens (aproximadamente 3 milhões) em situação de NEET. Este contingente de jovens, cujo potencial não é efectivamente aproveitado, pode estar numa situação de *waithood*, isto é, vêem as suas vidas involuntariamente suspensas entre infância e fase adulta. Quanto mais tempo permanecerem nesta situação de indeterminação, menos confiança em si e na sociedade em geral podem ter, o que pode levar à frustração e os tornar numa fonte de instabilidade social e política.

Palavras-chave: *Waithood*. *Youth bulge*. Dividendo demográfico. NEET. Moçambique

ABSTRACT

Youth, individuals between 15 and 35 years old, are the majority of the Mozambican population. Youth is not a permanent state, but a transitional stage between childhood and adulthood, therefore, a stage of preparation and waiting. However, when preparation and waiting are involuntarily prolonged, uncertainty is generated, which is called ‘*waithood*’. It is a state of suspension that, due to the involuntary long duration that characterizes it, generates indeterminacy, doubt and distrust among the youth and in the socio-economic and political system. One of the indicators, currently in vogue and which can objectively measure the state of *waithood*, is the NEET, an acronym that stands for “*Neither in Employment nor in Education or Training*”. Using this concept, and applying bivariate and multivariate analysis on data from the Mozambique’s 2017 census, this article shows how the economy’s weak ability to keep up with the growth rate of the young population, put about a third of young people (approximately 3 million) on NEET condition. This contingent of young people, whose potential is not effectively used, may be in a situation of *waithood*, that is, they see their lives

involuntarily suspended between childhood and adulthood. The longer they remain in this situation of indeterminacy, the less trust they can have in themselves and in society at large, which can lead to frustration and make them a source of social and political instability.

Key words: Waithood. Youth bulge. Demographic dividend. NEET. Mozambique

INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a relevância de analisar a juventude de forma particular pode ser associada a dois aspectos. O primeiro é o facto de a população moçambicana ser jovem, como a seguir mostram os dados do censo 2017 e o segundo resulta do facto de a juventude ser uma etapa de transição ou preparação para a fase adulta.

Em relação ao primeiro aspecto, o censo de 2017 indicou uma idade mediana da população de 16.6 anos. Isto significa que metade dos cerca de 34 milhões de habitantes projectados para 2025 têm menos de 17 anos, ou seja, aproximadamente 17 milhões da população moçambicana são crianças e adolescentes (INE, 2020). Em demografia, o tamanho da população no grupo etário entre 0 e 15 anos é usado para mensurar o índice de juventude. Portanto, com uma proporção de aproximadamente 50% da sua população neste grupo, pode-se dizer que a população moçambicana é jovem. Todavia, o conceito de juventude, usado na esfera demográfica, difere do conceito na esfera pública. A Política Nacional de Juventude (PNJ) (Moçambique, 2013), conceptualiza jovens como indivíduos com idades entre 15 e 35 anos. Nesse caso, cerca de 9.4 milhões de pessoas ou um terço da população do país em 2017 se encontrava nessa faixa etária (INE, 2020). As perspectivas, do ponto de vista de estrutura demográfica nas próximas décadas, sugerem uma relativa estabilidade da composição da população, ou seja, demograficamente, o país continuará com uma estrutura etária jovem.

Em relação ao segundo aspecto, a juventude como uma condição transitória, refere-se ao estado temporário entre infância e vida adulta, por isso, como categoria social e demográfica que as pessoas podem pertencer, ser jovem não é uma condição permanente (Honwana, 2012). Amâncio (2017) argumenta que esta condição se torna problemática quando se observa o *waithood*, que é uma transição involuntariamente muito lenta ou mesmo de estagnação entre a infância e vida adulta. Esta situação, segundo Honwana (2012; 2013), tende a se generalizar na escala global, afectando, com particular incidência, a maior parte dos jovens africanos, como reflexo da existência de infraestruturas de saúde e de educação fragilizadas, altas taxas de desemprego e exclusão económica, social e política.

Se por um lado há desafios que uma estrutura demográfica jovem impõe, por outro, há oportunidades que se abrem em função do aproveitamento que se pode fazer de tal estrutura, sobretudo por se tratar de uma condição transitória. Ou seja, é possível e está documentado que nos países onde a população jovem representa parte considerável da população, o investimento de forma consistente nestes jovens, torna-se um factor importante no processo de desenvolvimento económico, social e humano, no que se designa por dividendo demográfico (Arnaldo; Hansine, 2015; Guengant; Lahmani, 2012; Lee; Mason, 2006). Entretanto, o inverso, isto é, o risco associado a não investir ou investir de forma ineficiente na juventude pode ter efeitos perniciosos no que se designa por *youth bulge*¹ (Farooq *et al.*; Weber, 2019; Yair; Miodownik, 2016).

¹ Pode ser traduzido por “explosão juvenil”

Quando um país, possui uma elevada proporção de jovens é importante que estes não permaneçam em estado prolongado e indefinido de permanente suspensão entre a infância e a vida adulta. Quando esta fase transitória é involuntariamente prolongada e incerta, designa-se por *waithood*, condição que constitui um enorme desafio para os jovens e para a sociedade no seu todo (Honwana, 2013; 2019). Uma situação de permanente incerteza se converte em uma situação caótica. É uma situação que traz a impossibilidade de constituição de uma identidade social, económica e política limitando as possibilidades dos jovens participar no processo de criação do bem-estar colectivo. Uma vez já não sendo criança, mas aguardando de forma indefinida para se tornar um adulto, a condição de juventude em espera necessita de respostas e de ser analisada, para se perceber, por um lado, a natureza do problema do *waithood*, e, por outro, a sua tendência ao longo do tempo e suas implicações.

O conceito de *waithood* é comumente empregue no campo dos estudos sobre juventude com particular destaque nas análises sobre transição, que se refere ao período entre infância e vida adulta (Johansson, 2016). Alguns estudos com referência a Moçambique (veja Honwana, 2012; 2013; Amâncio, 2017) apontam para a relevância do conceito para perceber várias dinâmicas sociopolíticas em África, sobretudo as ligadas à violência militar. No entanto, estes estudos não abarcam uma dimensão mais objectiva de *waithood* usando dados estatísticos. Isto é, os estudos acima referidos descrevem as diversas experiências dos jovens moçambicanos e de países africanos como África do Sul, Tunísia e Senegal na forma como lidam com os problemas tais como o desemprego, marginalização, falta de liberdades civis e de meios de sobrevivência estáveis, bem como, as desigualdades sociais, geradas pelas falhas das políticas neoliberais, má governação e crises políticas em África. Todavia, tais estudos não dão informações precisas sobre quantos jovens se encontram nesta situação de espera involuntariamente prolongada e incerta. Há nestes estudos indicação, ainda que incipiente, de que o fenómeno de *waithood* é um problema mais notável no meio urbano (cf. Amâncio, 2017) pelo facto das pesquisas mencionadas terem sido realizadas nestes contextos. Para colmatar esta lacuna e confirmar se o fenómeno é urbano ou não este artigo, usando dados de censo de 2017, o mais recente realizado em Moçambique, procura conceptualizar, medir e localizar o *waithood* através do *Neither in Employment nor in Education or Training* (NEET) (Contini, Filandri; Pacelli, 2019).

QUADRO CONCEPTUAL: POPULAÇÃO JOVEM, NEET, YOUTH BULGE E DIVIDENDO DEMOGRÁFICO

Como nos referimos anteriormente, o conceito de *waithood* tem sido empregue com relevância para análise da situação socioeconómica da juventude africana. Mas este conceito é analiticamente uma ferramenta descritiva tal como diz Amâncio (2017, p. 240) ao afirmar que a “noção de *waithood* mostra-se mais adequada para descrever e compreender a condição de espera ou o interregno entre a infância e a idade adulta em que vive a maioria dos jovens do mundo, e os africanos em particular”. No presente artigo propusemos o uso do conceito de NEET como indicador de operacionalização que permite conceptualizar, mensurar, localizar e explicar a condição de *waithood*. Uma vez que a análise se limita a população definida como jovem (entre 15 e 35 anos), conforme PNJ, torna-se possível afirmar com maior objectividade quem são, quantos são, onde estão a maior parte dos jovens em *waithood* e que factores estão associados a situação de *waithood* a partir da condição de NEET. A este indicador, também estão associados conceitos relevantes neste estudo que são discutidos nas secções seguintes.

Jovens

Pode-se conceptualizar população jovem como um sub-grupo que compreende a indivíduos entre determinados limites etários. Os limites etários variam entre países e nos diversos documentos sobre a juventude publicados pelas instituições internacionais que lidam com questões deste grupo populacional, incluindo as Nações Unidas. Por exemplo, a resolução nº 2250/2015 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (Security Council-United Nations, 2015) define população jovem como sendo aquela que se encontra na faixa etária entre os 18 e 29 anos de idade, enquanto as resoluções anteriores apresentam outros limites etários: a resolução nº 50/81, de 13 de Março de 1996 (General Assembly-United Nations, 1996) e a resolução nº 56/117 (General Assembly-United Nations, 2002) usam a faixa etária dos 15 aos 24 anos para definir a população jovem. Em algumas ocasiões, o *United Nations Population Fund* (UNFPA) usa a faixa etária entre 10 e 24 anos.

Em Moçambique, a PNJ define como jovem todo o indivíduo com idade entre os 15 e os 35 anos (Moçambique, 2013), estes limites etários são consistentes com os estabelecidos pela Carta Africana da Juventude (Comissão da União Africana, 2006), ractificada pela Assembleia da República de Moçambique, através da Resolução nº 2/2008 de 30 de Maio (Assembleia da República, 2008).

Para análise da questão sobre *waitwood* e NEET, a escolha por usar o conceito de juventude/população jovem da PNJ pode ser mais adequado. Assim, define-se, no âmbito desta análise, jovem como toda a pessoa, independentemente do sexo ou outro marco de distinção em termos políticos, socioeconómicos, étnicos, geográficos ou religiosos ou orientação sexual, que está na faixa etária entre 15 e 35 anos de idade (Moçambique, 2013). Para além de ser um conceito baseado na definição oficial da República de Moçambique, esta faixa etária também abarca os limites etários (15-24) usados pelas Nações Unidas para definir população jovem, podendo, por isso, permitir comparabilidade dos resultados deste estudo aos relatórios das agências internacionais que lidam com as questões da juventude.

Neither in Employment nor in Education or Training (NEET)

O NEET, equivalente a “nem empregad(o)a, nem estudando ou em formação profissional”, é um ferramenta analítica que procura interpretar uma das características da população jovem associada com a sua condição transitória para a vida adulta (Contini *et al.*, 2019). Para Elder (2015), o NEET, como indicador, é relativamente novo. Ele apareceu como alternativa para analisar a desistência escolar. Todavia, desde o início dos anos 2000, foi ganhando popularidade, sobretudo, no contexto das organizações internacionais devido ao seu potencial para se referir de forma ampla, mas objectiva, às vulnerabilidades da população jovem, de forma específica aquelas associadas com o desemprego, a desistência escolar e a dissatisfação com o mercado laboral. Tal é a sua popularidade que está incluído nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UN General Assembly, 2015).

Apesar da popularidade do NEET, não existe uma definição internacionalmente padronizada, o que leva a interpretações e classificações por vezes erróneas. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (OIT, 2015), como indicador, o NEET indica a percentagem da população de uma certa idade (ou grupo etário) ou sexo que não está empregada, nem está a estudar ou a realizar alguma formação profissional. Sendo uma taxa, o seu numerador deve incluir população da idade ou grupo de idade (ou sexo) em causa que satisfaça duas condições:

(i) não estar empregado, isto é, desempregado ou inativo e (ii) não ter estado a estudar ou envolvido em algum tipo de formação profissional nas 4 semanas anteriores à data do inquérito ou censo. Naturalmente, o denominador é constituído por toda a população da idade, sexo ou grupo etário considerado (Elder, 2015, p.1).

Youth Bulge

Youth Bulge (traduzido livremente para explosão juvenil) pressupõe que, segundo Yair & Miodownik (2016), uma elevada percentagem da população jovem pode influenciar de forma positiva ou negativa no processo de desenvolvimento. O que se procura chamar atenção é que a camada juvenil tem potencial para se tornar uma fonte de instabilidade sobretudo no campo da segurança pública e militar, ou pelo contrário, o potencial da juventude pode ser usado como o recurso mais valioso de qualquer sociedade no seu processo de crescimento e desenvolvimento económico e humano.

Não são raras as vezes que esta camada populacional é instrumentalizada para fins violentos. Nesses casos é comum falar-se em *youth bulge* (Weber, 2019). Entretanto quando uma elevada proporção da população jovem, gozando de boa saúde e devidamente qualificada se converte em mão-de-obra que encontra oportunidades num mercado de trabalho decente, é comum falar-se do dividendo demográfico (Eastwood; Lipton, 2012; Mason, 2007). Portanto, na essência do debate sobre *youth bulge* assim como sobre o dividendo demográfico, está o potencial negativo ou positivo que uma estrutura demográfica dominada por população jovem representa.

Farooq *et al.* (2014), colocam o conceito de *youth bulge* no centro da dinâmica demográfica. Para estes autores, *youth bulge* aparece no contexto de pirâmides populacionais caracterizadas por elevada fecundidade e significativo decréscimo da mortalidade, nas quais a elevada proporção de jovens não encontra possibilidades para satisfazer as suas necessidades básicas. Uma vez que a juventude tende a jogar um papel crucial na violência política, quando e onde esta emerge é possível a associar ao *youth bulge*. Esta associação leva a crença firme de que dinâmica demográfica, segurança e estabilidade política estão intimamente relacionados (LaGraffe, 2012).

Em sentido inverso, Hartmann (2014), argumenta que a relação entre dinâmica demográfica e segurança assim como estabilidade política não resultam exclusivamente da composição demográfica, neste caso do que seria entendido como *youth bulge*. Para esta autora, não é possível encontrar evidências conclusivas de que em contextos demográficos similares quanto a estrutura demográfica dominada por jovens se produz invariavelmente instabilidade política e militar. Entretanto, em contextos onde há evidência de políticas fracas de redistribuição social dos recursos económicos que levam ao exacerbar da desigualdade social e económica, inevitavelmente emergem conflitos e instabilidades político-militares independentemente da estrutura demográfica. Por isso, conclui Hartmann (2014), o conceito de *youth bulge* tem o potencial de invisibilizar as falhas dos Estados em providenciar condições adequadas para a população, em particular para a juventude. É um conceito que ignora os efeitos da ausência ou limitada capacidade de investimentos substanciais em sectores sociais como saúde e educação. Portanto, ao se falar em *youth bulge*, não se trata de uma relação de causa e efeito entre dinâmica demográfica e estabilidade política, mas da relação entre governação e dinâmica demográfica.

Dividendo Demográfico

Quanto ao conceito de Dividendo Demográfico (DD), este tem como base a possibilidade de obter vantagens económicas a partir da transformação da estrutura etária jovem combinada com intervenções político-programáticas em cinco pilares-chaves, nomeadamente: o planeamento familiar; a educação e desenvolvimento de capacidades; a criação de oportunidades de emprego para a juventude; saúde e bem-estar; e governação e mecanismos de prestação de contas.

Em geral, considera-se que DD é o ganho económico que pode resultar directamente da mudança da estrutura etária, em consequência do processo da transição demográfica (Olsen, 2012). Todavia, esta abordagem está incompleta. Sabe-se que em virtude da transição demográfica, uma estrutura etária jovem e com elevada razão de dependência, isto é, onde há uma elevada proporção de população em idade inactiva (menores de 15 anos e maiores de 65 anos), pode passar para uma estrutura etária dominada por população em idade activa, que corresponde àquela entre 15 e 64 anos. Esta transformação é acompanhada pela redução da razão de dependência. A abordagem completa do DD deve incluir o facto de este somente ter lugar quando as mudanças na estrutura etária são acompanhadas por intervenções em cada um dos cinco pilares-chave, isto é, melhoria no acesso à educação e saúde, emprego decente e boa governação. Apenas nestas circunstâncias as mudanças demográficas podem contribuir para elevar os níveis de geração de poupança e impulsionar o crescimento económico (Cleland, 2012; Eastwood & Lipton, 2011; Mason, 2007).

DADOS E METODOLOGIA

Este estudo usa amostras de 10% das bases de dados dos censos populacionais moçambicanos realizados em 1997, 2007 e 2017. Para além destas, foram usadas tabulações elaboradas e publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), para os casos em que foram necessários números absolutos, bem como as projecções de população baseadas nos três últimos censos, para analisar as perspectivas de crescimento da tendência de indicadores relacionados com a camada populacional jovem do país.

Os dados do censo utilizados foram sobretudo os referentes à idade, sexo, número de filhos, estado civil, escolaridade e ocupação. Estes dados estão sujeitos a erros que podem afectar os resultados deste estudo. Por exemplo, Turra *et al.* (2022), encontraram erros de má declaração de idade devido à preferência digital e à tendência de as raparigas adolescentes entre 10 e 19 anos que iniciaram a procriação mais cedo declararem idades superiores às reais, devido ao uso da condição de já ser ou não ser mãe, na estimação da idade. Este erro, pode ter levado a que adolescentes menores de 15 anos tenham sido incluídas na faixa etária dos jovens, que são o objecto de análise neste estudo. Por outro lado, os erros na declaração dos filhos nascidos vivos pelas adolescentes, da declaração do estado civil, escolaridade e ocupação, podem ter efeito nos resultados do estudo, mas a direcção desse efeito e a magnitude de todos estes erros não podem ser determinadas.

Como referido anteriormente, apesar da sua popularidade, não existe uma definição internacionalmente padronizada de NEET. Para esta análise, foram considerados como não estando no emprego, nem na escola ou em formação profissional, todos que na semana de

referência estavam nas seguintes categorias de ocupação: procuravam emprego, não estavam disponíveis para trabalhar ou não queriam trabalhar ou só cuidaram da casa ou crianças (Tabela 1). É certo que se reconhece a complexidade de não considerar o trabalho de cuidados (casa e crianças) como inatividade laboral. Entretanto, no contexto Moçambicano, a maior parte do trabalho de cuidados não é remunerado. Outrossim, este trabalho é sobretudo realizado por mulheres incluindo meninas em idade escolar. Uma tendência de disparidades de género em relação ao NEET, que antecipamos em função da sua definição em uso, sugere que este indicador pode ser relevante para analisar a tendência e magnitude nas desigualdades de género.

Tabela 1: Identificação de jovens na condição de NEET a partir do Censo 2017

	1.Trabalhou	
	1.Estava de férias	
P31. Na semana de 25 a 31 de Julho trabalhou?	2.Procurava novo emprego	NEET
	3.Foi doméstico(a) (P33. Se foi doméstico(a), diga se na semana de 25 a 31 de Julho:)	1.Foi à machamba
		2.Produziu ou vendeu produtos
		3.Ajudou familiares na produção / no negócio
		4.Só cuidou da casa / crianças
	4.Procurava emprego pela primeira vez	NEET
	5.Foi somente estudante	
	6.Estava reformado / reserva	
	7. É incapacitado(a)	
	8.Não estava disponível / não queria	NEET
	9.Outra	

Fonte: Autores com base nos dados do INE (2019)

Para além da análise descritiva, foi feita uma análise multivariada, onde foi ajustado um modelo regressão logística ao nível nacional e, depois, para cada uma das províncias, para determinar a razão de chance de um jovem estar na condição de NEET na altura do censo de 2017. O modelo da regressão logística pode ser representado pela equação:

$$\ln(P_i/1-P_i) = b_0 + b_i X_i$$

Na equação acima, P_i é a probabilidade de um determinado evento ocorrer num indivíduo com um determinado conjunto de características; X_i ; b_0 é uma constante que define a probabilidade; e b_i são os coeficientes estimados. A razão $P_i/1-P_i$, é a razão entre a chance de um jovem entre 15 e 35 anos com um determinado conjunto de características estar na condição de NEET e a chance de não estar nessa condição. O valor b_i estimado para cada variável X_i , é interpretado como sendo a diferença de chances entre jovens pertencentes a essa categoria e aqueles pertencentes à categoria de referência ou omitida. Assim, se cada valor b_i for exponenciado, $\exp[b_i]$, o resultado é a razão de chances de estar na condição de NEET para jovens com característica X_i em relação aos jovens que pertencem à categoria de referência (HALLI & RAO, 1992). As variáveis independentes e a sua descrição estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Descrição de variáveis dependente e independentes

Variável dependente	
Condição de NEET	1 Sim 0 Não
Variáveis independentes	
<i>Variável</i>	<i>Descrição</i>
Idade	Em grupos etários: 15-19, 20-24, 25-29 e 30-35.
Sexo	Dividida em masculino e feminino
Província	11 províncias: Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo e Cidade de Maputo.
Área de residência	Dividida em urbana e rural.
Nível de educação	Com quatro categorias: Nenhum, Primário, Secundário e Superior.
Estado civil	Com cinco categorias: Solteiro(a), casado(a), União marital, Separado(a)/divorciado(a) e viúvo(a).
Quintil de riqueza	Com cinco categorias: Mais pobre, Pobre, Médio, Rico, Mais rico.
Religião	Com sete categorias: Católica, Anglicana, Islâmica, Zione/Sião, Evangélica/Pentecostal, Sem religião, Outra.
Língua materna	Com dez categorias: Emakhuwa, Português, Xichangana, Elomwue, Cinyanja, Cisena, Echuabo, Cindau, Xitswa e Outra.
Relação de parentesco	Com dez categorias: Chefe, Marido/esposa, Filho(a) biológico(a), Pai/Mãe, Enteadado(a), Filho(a) adoptivo(a), Genro/Nora, Neto(a), Outro parentesco e Sem parentesco.

Fonte: Autores com base nos dados do INE (2019)

RESULTADOS

Características da amostra

A população jovem (15 a 35 anos) foi de 9,4 milhões de pessoas em 2017, depois de ter sido 5,3 milhões em 1997 e 7,0 milhões em 2007, correspondentes a pouco mais de um terço dos habitantes do país (Tabela 3). A população jovem feminina é relativamente maior que a masculina na ordem de meio milhão de jovens. Este dado é importante por ter implicações na formulação de políticas relativas a equidade de género. Mesmo entre as províncias as disparidades entre os sexos indicam maior proporção de jovens do sexo feminino que masculino.

Em termos de peso relativo da população jovem em relação à população total, há uma tendência decrescente. Em 1997 a população jovem representava 35,0% da população, tendo passado para 34,1% em 2007 e 33,6% em 2017. Este decréscimo foi mais acentuado entre a população jovem do sexo feminino que passou de 36,6% em 1997 para 34,6% em 2017, sendo que no mesmo período a população jovem masculina passou de 33,3% para 32,5% a nível nacional (Tabela 3b). Embora a proporção deste grupo, face ao total da população, tenha reduzido

ligeiramente, em termos absolutos, quase triplicou de 1997 a 2017 e poderá duplicar nos próximos 30 anos (Tabela 3a).

O padrão de disparidades territoriais da população jovem segue o da população total do país, com as províncias de Nampula e Zambézia a serem as que albergam maior número de população jovem, atingindo cifras entre 1,1 milhão em 1997 e de 1,7 milhões em 2017 cada uma, correspondendo a cerca de 37% da população jovem de Moçambique em 2017. Entre as províncias com menor número absoluto de população jovem figuram Niassa e Maputo que, em 1997, tinham cerca de 200 mil jovens, tendo passado para 600 mil em 2017. Convém destacar que a Cidade de Maputo terá registado o menor crescimento absoluto desta camada populacional ao passar de 400 mil em 1997 para 474 mil em 2017, ou seja, um aumento de apenas 70 mil jovens com idades entre 15 e 35 anos.

Em 2017, cerca de um terço dos jovens (22,5% homens e 38,9% mulheres) eram analfabetos, isto é, não sabiam ler, nem escrever. A análise da variação relativa da taxa de analfabetismo entre os períodos intercensitários mostra que a redução ocorreu de forma consistente em ambos sexos e em todas as províncias de um censo para o outro. As províncias do sul do país, que sempre apresentaram as taxas mais baixas, registaram as reduções mais expressivas em todos os períodos intercensitários. De 1997 a 2007, a magnitude da redução da taxa de analfabetismo foi maior nos homens em todas as províncias, enquanto no último período intercensitário (2007-2017), a redução foi maior nas mulheres que nos homens. Considerando o período de 1997 a 2017, a redução relativa acumulada foi maior nas mulheres que nos homens, mas continuam a ter a taxa mais alta em comparação com os homens (Arnaldo; Hansine, 2023).

A maior parte da população jovem que sabe ler e escrever ou que tem alguma formação, concluiu apenas formação básica, que não vai além do nível primário, o que lhes confere um conhecimento muito limitado bem como poucas capacidades técnicas e competências profissionais para uma participação plena nos diversos processos produtivos e de desenvolvimento do país. Com efeito, apenas 18% da juventude moçambicana tinha um nível de escolaridade acima do nível primário e apenas 1,5% tinham o nível superior. Esta percentagem (com ensino superior) aumentou de quase 0,1% em 1997 para 1,5% em 2007 e manteve-se em 2017. Nota-se, também, que a percentagem de jovens com o nível primário aumentou de 47% em 1997 para 48% em 2007 e, depois, para 57% em 2017. Em contrapartida, a percentagem de jovens sem nenhum nível reduziu para metade de 1997 para 2017, de 51% para 25% (Arnaldo; Hansine, 2023).

A estrutura etária da população de Moçambique, por ser jovem, produz um elevado número de jovens que anualmente procuram ingressar no mercado laboral. Em 2017, do total dos 14.4 milhões de habitantes que compunham a força de trabalho, 8.7 milhões (61%) eram jovens. As taxas de participação, que indicam a proporção da população em idade activa incorporada no mercado de trabalho como ocupada ou desempregada, são altas entre os jovens, situando-se em 1997 acima de 80% nos homens e 70% nas mulheres. Em 2007 reduziram, sobretudo nas idades mais jovens, para níveis abaixo de 80% (homens) e 70% (mulheres), para depois reduzir ainda mais para as mulheres em 2017, para níveis abaixo de 50% (Arnaldo; Hansine, 2023). Não deixa de ser interessante notar que há menos mulheres desempregadas. Tal deve-se ao facto de o ramo de actividade onde a maioria da mão de obra moçambicana está concentrada ser a agricultura familiar onde geralmente não há remuneração. Neste contexto, estar na condição de trabalhadora não implica necessariamente capacidade e autonomia financeira.

A incapacidade do mercado de trabalho em absorver a força de trabalho jovem, relega-os a ocupações precárias e vulneráveis, trabalhando por conta própria e com rendimentos baixos e instáveis e mesmo de trabalho sem remuneração. Em 2017 menos de 15% da população jovem ocupada era assalariada e a restante 85% trabalhavam por conta própria (54%) ou eram trabalhadores familiares sem remuneração (32%). O trabalho familiar, sobretudo doméstico, e por conta própria são classificados como emprego vulnerável pela Organização Internacional de Trabalho (OIT), por sujeitar as pessoas envolvidas a circunstâncias precárias por estarem fora do regime formal de trabalho, de acesso aos benefícios ou aos programas de segurança social, para além de serem mais susceptíveis a sofrer as consequências negativas dos ciclos económicos (OIT, 2009).

Tabela 3a e 3b: Evolução absoluta (3a) e relativa (3b) da população jovem (15-35) em Moçambique, 1997 a 2017

Província	1997			2007			2017		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Niassa	274,133	129,028	145,105	407,376	195,694	211,682	585,163	268,568	316,592
Cabo Delgado	489,730	230,704	259,025	550,291	261,980	288,311	736,526	345,568	390,959
Nampula	1,074,976	509,804	565,173	1,387,725	663,427	724,297	1,817,744	841,383	976,370
Zambézia	1,118,759	506,495	612,263	1,293,617	598,621	694,996	1,654,941	749,176	905,766
Tete	399,267	182,542	216,726	601,652	289,436	312,216	917,186	439,100	478,088
Manica	357,581	160,625	196,956	485,371	228,120	257,251	674,276	312,989	361,286
Sofala	497,932	233,012	264,920	577,844	274,705	303,139	802,553	382,622	419,931
Inhambane	365,718	142,693	223,025	412,113	174,402	237,711	471,326	210,092	261,233
Gaza	354,243	136,506	217,737	408,037	179,377	228,660	466,686	210,090	256,594
Maputo	291,934	133,799	158,136	458,502	216,724	241,779	759,910	357,440	402,470
Cidade de Maputo	399,255	190,888	208,367	455,547	219,637	235,911	474,031	234,251	239,780
Moçambique	5,623,528	2,556,096	3,067,432	7,038,077	3,302,124	3,735,953	9,360,341	4,351,279	5,009,069

Província	1997			2007			2017		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Niassa	33.9	32.6	35.1	33.6	32.8	34.3	32.4	30.7	33.9
Cabo Delgado	35.5	34.5	36.4	33.7	33.1	34.2	31.8	30.8	32.7
Nampula	35.1	33.5	36.7	34.0	32.9	35.0	31.6	30.0	33.1
Zambézia	36.1	33.7	38.4	33.3	31.9	34.5	32.1	30.3	33.7
Tete	32.6	31.0	34.0	33.3	32.9	33.7	34.7	34.0	35.4
Manica	34.4	32.3	36.3	33.7	33.1	34.4	34.7	33.7	35.7
Sofala	36.4	34.9	37.8	34.3	33.5	35.0	35.6	35.0	36.1
Inhambane	31.6	28.2	34.3	31.6	30.1	32.8	31.7	30.9	32.4
Gaza	31.7	28.4	34.2	33.0	32.5	33.4	32.9	32.6	33.1
Maputo	35.1	34.2	36.0	37.4	37.0	37.8	38.7	38.0	39.3
Cidade de Maputo	40.4	39.4	41.4	41.0	40.6	41.3	42.4	43.2	41.6
Moçambique	35.0	33.3	36.6	34.1	33.3	34.9	33.6	32.5	34.6

Nota: Calculados com base na população projectada para 30 Junho do ano do Censo.

Fonte: (INE, 1999, 2010, 2020).

Análise bivariada

Os dados censitários em Moçambique mostram que em 1997 cerca de 20% dos jovens estavam na condição de NEET, 18% em 2007 e cerca de 1/3 (33,7%) de jovens em 2017 (Tabela 4). Em relação as disparidades por género, embora haja maior percentagem NEET entre as jovens do sexo feminino, a variação temporal obedece à mesma tendência de ligeira redução entre 1997 e 2007 e um rápido aumento entre 2007 e 2017. As disparidades de género mostram que entre as jovens as taxas do NEET são duas vezes mais elevadas que entre os jovens. Estas assimetrias são consistentes com possíveis limitações resultantes de menor acesso das raparigas

à educação, sobretudo aos níveis mais elevados de ensino, secundário e superior. Por outro lado, práticas socioculturais relacionadas com casamentos precoces e os papéis de género que estabelecem que as mulheres devem estar restritas ao espaço doméstico, podem explicar as elevadas taxas de NEET entre as raparigas. É preciso ter em conta que a percepção de que o trabalho de cuidados, em particular o doméstico, sobretudo quando não remunerado, não constitui actividade laboral (cf. ILO, 2011), também pode ter influência na elevada taxa de NEET entre as jovens. Segundo Castel-Branco (2013), mulheres e raparigas são, no contexto cultural moçambicano, aquelas que mais horas despendem no trabalho de cuidados, no espaço doméstico e em condições não remuneradas. Por isso declaram-se ou são classificadas como desempregadas ou não economicamente activas se apenas forem prestadoras de cuidados no ambiente doméstico. Por isso, o NEET pode ser um indicador relativamente sólido no que a desigualdade de género diz respeito.

Por província, a tendência temporal (1997-2017) é similar a tendência nacional. Entre 1997 e 2007 há um ligeiro decrescimento de jovens em situação de NEET em todas as províncias. Entre 2007 e 2017 a percentagem de jovens em situação de NEET aumenta de forma muito pronunciada em todas as províncias. É uma possibilidade explicativa o facto de a economia moçambicana ter experimentado níveis de recessão assinaláveis a partir de 2015 devido a suspensão da ajuda financeira internacional ao país que foi acompanhada da ocorrência de eventos climáticos extremos como ciclones intensos e destrutivos (Hanlon, 2018). As assimetrias da percentagem em NEET por províncias não são substancialmente pronunciadas. Em todas as demais províncias a percentagem em NEET, para o mesmo grupo etário e no mesmo ano está acima de 30%. Os níveis tanto por sexo, assim como ao longo do tempo não são substancialmente díspares, com a excepção da Cidade de Maputo que apresenta níveis relativamente baixos. Portanto, em termos de desafios que a juventude enfrenta no que diz respeito ao desemprego, à desistência escolar e à insatisfação com o mercado laboral, a situação do país não parece satisfatória. A confirmar esta hipótese está o facto de em termos de grupos etários, todos os grupos, isto é, 15-24, 25-35 e 15-35 as disparidades não parecerem substanciais. Tal pode se explicar pelo facto de o cenário de dificuldades ser comum para os jovens em todas as idades.

Tabela 4: Jovens fora do emprego, da educação e treinamento por província, Moçambique 1997 - 2017

Província	Ano	Homens			Mulheres			Total		
		15-24	25-35	15-35	15-24	25-35	15-35	15-24	25-35	15-35
Niassa	1997	17,7	15,2	16,6	33,6	31,2	32,5	26,2	23,5	25,0
	2007	10,8	8,7	9,8	28,2	26,3	27,3	20,2	17,8	19,1
	2017	31,0	28,3	29,8	42,6	41,3	42,1	37,5	35,4	36,6
Cabo Delgado	1997	13,7	8,7	11,4	20,9	17,5	19,4	17,5	13,4	15,6
	2007	9,9	7,1	8,6	19,4	16,7	18,1	15,0	12,1	13,6
	2017	27,3	23,4	25,5	36,0	33,8	35,1	32,2	28,9	30,7
Nampula	1997	13,7	8,1	11,2	26,2	22,5	24,6	20,4	15,5	18,2
	2007	12,0	9,2	10,6	28,2	25,4	26,9	20,7	17,7	19,2
	2017	28,5	27,0	27,8	41,5	41,3	41,5	35,8	34,7	35,4
Zambézia	1997	16,6	12,1	14,7	23,1	20,7	22,0	20,1	16,8	18,7
	2007	13,5	12,1	12,8	21,3	19,6	20,5	17,8	16,1	17,0
	2017	28,0	28,7	28,3	36,2	35,2	35,8	32,6	32,3	32,5
Tete	1997	15,2	12,0	13,8	24,8	24,7	24,7	20,4	18,9	19,7
	2007	11,0	8,9	10,1	24,4	24,1	24,3	18,1	16,7	17,5
	2017	28,9	28,4	28,6	39,9	42,4	40,9	34,9	35,7	35,2
Manica	1997	16,9	13,7	15,6	34,9	34,1	34,6	26,7	25,1	26,1
	2007	8,8	8,3	8,6	27,5	25,0	26,4	18,7	17,3	18,1
	2017	25,7	28,3	26,8	45,1	50,7	47,3	36,5	40,6	38,2
Sofala	1997	16,5	10,9	14,2	29,7	29,2	29,5	23,5	20,7	22,3
	2007	10,9	7,6	9,4	25,0	21,8	23,6	18,3	15,1	16,9
	2017	25,7	27,7	26,5	41,8	46,9	43,7	34,4	37,9	35,8
Inhambane	1997	11,6	9,9	11,0	18,4	16,9	17,8	15,6	14,3	15,1
	2007	11,4	12,9	12,0	17,1	16,5	16,8	14,6	15,1	14,8
	2017	22,0	23,4	22,5	28,2	31,1	29,4	25,4	28,0	26,4
Gaza	1997	15,9	15,2	15,6	17,1	15,7	16,6	16,6	15,5	16,2
	2007	19,0	17,6	18,5	20,6	18,7	19,8	19,9	18,3	19,2
	2017	26,8	29,6	27,8	32,1	36,0	33,8	29,7	33,4	31,2
Maputo	1997	15,3	10,0	13,2	36,6	37,9	37,2	26,7	25,3	26,2
	2007	16,4	12,3	14,5	39,1	43,5	41,1	28,4	28,9	28,6
	2017	21,7	21,5	21,6	38,8	50,5	44,3	30,9	37,3	33,9
Cidade de Maputo	1997	14,1	8,5	12,0	41,3	45,6	43,0	28,2	28,2	28,2
	2007	13,0	10,2	11,8	34,7	41,5	37,7	24,1	26,4	25,1
	2017	19,5	21,2	20,3	32,3	43,8	37,4	26,3	32,8	29,2
Moçambique	1997	15,1	10,7	13,3	26,7	25,0	26,0	21,4	18,5	20,2
	2007	12,4	10,2	11,4	25,6	24,5	25,1	19,5	17,9	18,7
	2017	26,6	26,4	26,5	38,5	41,0	39,5	33,2	34,4	33,7

Fonte: (INE, 1999, 2010, 2020).

Análise multivariada

Os resultados da análise multivariada são apresentados na Tabela 5. No geral, os mesmos mostram que quanto mais elevada for a idade do jovem, menor é a sua chance de estar em situação de NEET, controlando pelas outras variáveis do modelo. Este padrão repete-se em todas as províncias do país. No entanto, as razões de chance são maiores em Maputo e na Cidade de Maputo, onde as razões de chance para os grupos de idade 20-24, 25-29 e 30-35 são pelo menos duas vezes as dos jovens no grupo etário 15-19. Estes dados são particularmente interessantes considerando o conceito de *waithood*. À medida que a idade dos jovens aumenta, se aproxima o fim da espera, isto é, da transição para a vida adulta. Mesmo com uma formação limitada e poucas oportunidades de inserção social e económica não restam alternativas aos jovens. Devem assumir-se como adultos e procurar afirmar-se social, profissional e economicamente. Pode ser provável que não estando formados e não encontrando oportunidades esta etapa transitória se arraste muito acima dos 35 anos, idade máxima, do estado de jovem em Moçambique.

A chance de as jovens estarem em situação de NEET é 52,7% maior que a dos do sexo masculino. Com a exceção das províncias de Zambézia, Inhambane e Gaza, em todas as outras províncias esta chance é igual ou superior a 50%. Isto sugere que existe uma desvantagem das jovens mulheres em participarem no mercado de trabalho ou estarem em formação em comparação com os jovens homens. Esta é uma constatação clara do potencial do NEET enquanto indicador de desigualdade de género.

No geral, e em todas as províncias, a chance de um jovem estar em NEET é maior no meio urbano que no meio rural. A chance é particularmente maior (duas vezes ou mais) nas províncias de Cabo Delgado e Tete, o que pode significar que a exploração de recursos minerais e petrolíferos nestas duas províncias tem levado vários jovens a imigrar para essas províncias em busca de oportunidades de emprego, o que aumenta competitividade no mercado de trabalho.

Em relação ao estado civil, os resultados mostram que não existe uma grande diferença por estado civil. No geral, com a exceção do estado de casado, todas as outras categorias de estado civil estão associadas com uma maior chance de estar em NEET que o estado de solteiro. Os jovens casados têm uma chance de estar em NEET muito próxima da dos solteiros, exceptuando-se em Sofala onde a chance dos casados é 14% mais elevada que a dos solteiros.

Quanto mais escolarizado for o jovem, menor é a chance de estar em NEET, no geral e em todas as províncias ($p\text{-value} < 0,0001$), a chance é ainda mais baixa para os jovens com nível superior, pelo menos 60% mais baixa. Uma vez que o conceito de *waithood* tem por base a noção de fase preparatória e de transição, é expectável que jovens que se sintam preparados do ponto de vista de formação escolar, profissional e/ou académica busquem afirmar-se como adultos entrando para o mercado laboral. Porém, não se pode perder de vista o facto de jovens com formação superior representarem cerca de 1,5% da mão-de-obra entre os jovens 15-35 anos. Para além da possibilidade de entrarem para o mercado de trabalho, no caso de jovens com formação superior, eles representam uma percentagem relativamente baixa e não se pode esperar que a maior parte entres estes poucos estejam em NEET.

Os resultados mostram também uma variação da chance de estar em NEET por filiação religiosa e língua materna. Os jovens de todas as religiões têm maior chance de estar em NEET que os jovens que professam a religião católica. Este padrão, varia ligeiramente de acordo com as províncias, revelando, talvez, a distribuição dos jovens que professam as diferentes religiões por província. Em relação à língua materna, com a exceção dos jovens que têm Cinyanja e Echuabo como língua materna, os jovens das demais línguas maternas têm maior chance de estar em NEET que os que têm o português como sua língua materna. A chance dos jovens de língua Cinyanja e Echuabo estarem em NEET é menor que a dos jovens de língua materna portuguesa. A interpretação deste resultado não é fácil, mas pode revelar outras diferenças entre os jovens destas línguas que não puderam ser controladas no nosso modelo.

Outra variável investigada foi o quintil de riqueza, construída com base na posse de bens usando a metodologia do Inquérito Demográfico e de Saúde (Rutsein; Johnson, 2004). Os resultados mostram que, no geral, os jovens dos quintis baixo, médio e alto têm maior chance de estar em NEET que os do quintil muito baixo, enquanto os do quintil mais alto, têm menor chance. Este resultado não é uniforme em todas as províncias. Nas províncias de Zambézia, Sofala e Gaza os jovens de todos os quatro quintis mais altos têm menor chance de estar em NEET que os do quintil mais baixo; nas restantes províncias o padrão é variado, mas as diferenças entre quintis não são muito expressivas e nem sempre são significativas.

A última variável investigada foi a relação de parentesco. No geral, os jovens de outras relações de parentesco têm maior chance de estar em NEET que os jovens que são chefes de agregado familiar. Isto pode revelar que os jovens que são chefes de agregados familiares são sempre obrigados a ter alguma actividade de rendimento para sustentar as suas famílias em relação aqueles que não têm essa responsabilidade. Este padrão acontece em todas as províncias, embora em algumas não seja estatisticamente significativo.

Tabela 5: Razões de chance de regressão logística dos jovens entre 15 e 35 anos estarem na condição de NEET (não estão no emprego, escola ou formação profissional) por características socioeconômicas, Moçambique 2017

Características socioeconômicas		Moçambique	
		Razão de chance	P-value
Grupo de idade	15-19	1,0000	
	20-24	1,3615	0,0000
	25-29	1,2794	0,0000
	30-34	1,0741	0,0000
Sexo	Masculino	1,0000	
	Feminino	1,5268	0,0000
Província	Niassa	1,5733	0,0000
	Cabo Delgado	1,2210	0,0000
	Nampula	1,5446	0,0000
	Zambézia	1,3305	0,0000
	Tete	1,5625	0,0000
	Manica	1,4240	0,0000
	Sofala	1,2990	0,0000
	Inhambane	0,8061	0,0000
	Gaza	1,0638	0,0000
	Maputo	1,3003	0,0000
Lugar de residência	Cidade de Maputo	1,0000	
	Urbana	1,7604	0,0000
Estado civil	Rural	1,0000	
	Solteiro(a)	1,0000	
	Casado(a)	0,9710	0,0060
	União marital	1,1337	0,0000
	Separado(a)/divorciado(a)	1,1959	0,0000
	Viúvo/a	1,1499	0,0000
Nível de educação	Nenhum	1,0000	
	Primário	0,7535	0,0000
	Secundário	0,6776	0,0000
	Superior	0,3354	0,0000
Religião	Católica	1,0000	
	Anglicana	1,1399	0,0000
	Islâmica	1,2053	0,0000
	Zione/Sião	1,1556	0,0000
	Evangélica/Pentecostal	1,0694	0,0000
	Sem religião	1,3293	0,0000
	Outra	1,0053	0,7320
Língua materna	Emakhuwa	0,9607	0,0000
	Português	1,0000	
	Xichangana	1,2802	0,0000
	Elomwue	1,1293	0,0000
	Cinyanja	0,8606	0,0000
	Cisena	1,1634	0,0000
	Echuabo	0,9232	0,0000
	Cindau	1,3729	0,0000
	Xitswa	1,4281	0,0000
	Outra	1,1729	0,0000
Quintil de riqueza	Mais baixo	1,0000	
	Baixo	1,0297	0,0010
	Medio	1,0663	0,0000
	Alto	1,1139	0,0000
	Mais alto	0,8968	0,0000
Relação com chefe do agregado familiar	Chefe	1,0000	
	Marido/esposa	1,4561	0,0000
	Filho(a) biológico(a)	1,1397	0,0000
	Pai/Mae	1,3909	0,0240
	Eanteado(a)	1,3068	0,0000
	Filho(a) adoptivo(a)	1,3936	0,0000
	Genro/Nora	2,0835	0,0000
	Neto(a)	1,1449	0,0000
	Outro parantesco	1,2270	0,0000
	Sem parantesco	1,4538	0,0000
Modelo	Constante	0,1576	0,0000
	Log likelihood	-519965	
	Qui- quadrado	47416,3	0,0000
	No. casos	858 952	

Fonte: Amostra 10% do censo (INE, 2017).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O artigo discutiu como a estrutura e dinâmica demográfica de Moçambique gera um grande contingente de jovens em situação de *waithood*. Trata-se de uma situação de espera involuntariamente prolongada e incerta. A situação deve ser uma preocupação que as políticas públicas direccionadas para os jovens actualmente e nos próximos anos deve procurar resolver. A dinâmica demográfica recente, caracterizada por um aumento da sobrevivência das crianças e manutenção de níveis elevados de fecundidade dita que um número cada vez maior entre na idade jovem, fazendo com que esta camada populacional cresça a uma taxa de média anual superior a 2,5%. Este ritmo, embora esteja projectado para reduzir para cerca de 2% ao ano em 2050, em termos absolutos, conduzirá a uma duplicação do número efectivo desta camada populacional, passando dos actuais 9.4 milhões para cerca de 21 milhões de habitantes em 2050 (Arnaldo; Hansine, 2023).

Empregado o NEET, uma ferramenta analítica que procura interpretar características da população jovem associada com a sua condição transitória para a vida adulta, o artigo identificou, quantificou e caracterizou objectivamente jovens na condição de *waithood* em Moçambique. Foi possível também identificar com precisão onde há maior contingente de jovens em *waithood* a quais são as características associadas a estes jovens. Com efeito, cerca de 1/3 dos jovens moçambicanos, isto é, cerca de 3 milhões dos 9.4 milhões, estão na condição de NEET, ou em espera involuntariamente prolongada, incerta e indeterminada, isto é, *waithood*.

A constatação é que se não forem satisfeitas as necessidades destes jovens, além de se tomarem num contingente de jovens que vem a sua etapa de transição para a vida adulta involuntariamente arrastada, suspensa gerando um futuro incerto, poderão se tornar frustrados por não se sentir inseridos na sociedade. Ao mesmo tempo, podem, por falta de informação e recursos adequados, não deixar de procriar. Assim, contribuirão para um ciclo vicioso, que mantendo a estrutura da população jovem, continuaria a produzir mais jovens cuja necessidade por serviços essenciais como saúde e educação, que constituem ainda um desafio se agudizaria. Isto se traduz na precariedade da juventude moçambicana em relação à sua situação socioprofissional combinada com a sua situação educacional e económica.

Os dados analisados mostram que a percentagem de jovens em NEET registou um aumento relativo e absoluto entre 1997 e 2017. Em termos absolutos, o aumento foi de 1,1 para 3,0 milhões de jovens nesta condição de NEET. A percentagem de jovens em situação de *waithood* ou espera é mais elevada nas províncias do norte e centro do país onde se encontram cerca de 80% dos 3 milhões de jovens nessa condição e afecta mais jovens do sexo feminino que masculino. Se a tendência não for revertida há potencial para aparecimento de jovens que estando em espera involuntariamente prolongada e incerta, se sintam irrelevantes, desesperados, abandonados e frustrados. Por não estarem envolvidos em qualquer actividade educacional ou produtiva lícita, o recurso a actividades ilícitas pode surgir como uma alternativa. Como nos diz Honwana, (2013, 2015) tem sido comum os jovens na situação de *waithood* desconfiarem de si mesmos e sobretudo da sociedade e optar pela radicalismo como alternativa para mudar o *status quo*.

As características socioeconómicas, sobretudo a educação, são os principais determinantes da susceptibilidade dos jovens estarem em situação de *waithood*. É entre os jovens sem nenhuma formação (38,2%) ou apenas com nível primário (31,0%) que encontramos elevada proporção de jovens na condição de NEET. Entre os jovens com ensino superior a percentagem de jovens

em situação de NEET baixa para 16,9%. Apesar de melhorias registadas nos últimos anos, em 2017, cerca de um terço (31,5%) dos jovens eram analfabetos. Cerca de 25% não tinham concluído nenhum nível de ensino, 18% tinham conseguido concluir um nível acima do primário e apenas 1,5% o ensino superior. Isto mostra que o aumento em tamanho da população jovem não está a ser acompanhado pela cobertura educacional suficiente face à demanda existente, fazendo com que a população jovem cresça (aumente) analfabeta, mas também frustrada e vulnerável ao radicalismo seja ele de que natureza for. Não estão em causa apenas as perspectivas dos jovens em termos de enquadramento no mercado de trabalho. Está em causa a visão destes jovens sobre si mesmos e sobre a sociedade a qual pertencem.

Mesmo um movimento migratório intenso pode ser associado a *waithood* e NEET. A percepção de que o meio onde se está inserido mantém os jovens involuntariamente suspensos entre a infância e a vida adulta, pode estimular os jovens a optar por migrar. Quer seja internacionalmente onde e quando é possível e mesmo internamente, o movimento migratório dos jovens quando sistemático, intenso e sobretudo arriscado, não deve ser analisado sem um estudo das condições dos jovens no local de saída. O despovoamento do campo, isto é, o êxodo rural que no contexto Moçambicano começa a ser marcante, sobretudo do Norte para o Sul do país, parece encontrar explicação parcial na tendência do NEET. Como afirmado anteriormente é entre os jovens do Norte e Centro do país que a tendência de NEET é mais elevada. Coincidentemente são estes que procuram se dirigir ao Sul do país, especificamente a área metropolitana de Maputo para prosseguir com as suas vidas.

Os resultados também mostram disparidades de género, com mais jovens do sexo feminino na condição de NEET que os do sexo masculino. Isto reflecte as disparidades entre sexos no acesso à educação e às práticas socio-culturais relacionadas com casamentos precoces e os papéis de género que tendem a favorecer os rapazes no acesso à educação e ao trabalho fora de casa, ao mesmo tempo que restringem as mulheres ao espaço doméstico (England, 2005; Santana, 2009). Este facto pode ter levado à percepção de que o trabalho de cuidados em particular o doméstico, sobretudo quando não remunerado, não constitui actividade laboral e, por isso, não ter sido reportado como tal no censo.

O facto de a população jovem estar a aumentar a ritmos acelerados implica que as necessidades desta camada populacional deverão estar no centro das políticas de desenvolvimento do país. Essas políticas terão que ter atenção ao rápido crescimento, sobretudo ao facto de estar a crescer com baixos níveis de escolaridade. Assim, investir na formação dos jovens enquanto dimensão do capital humano e competitivo (conhecimento relevante para contexto nacional e a criação de oportunidades (curto prazo) e iniciativas para redireccionar os jovens que não têm formação ou que estejam fora do ensino para formação e inserção no mercado de trabalho tornam-se relevantes.

A satisfação das necessidades da juventude moçambicana hoje é um aspecto importante para o futuro demográfico e económico do país. Para que no futuro esta camada não se converta, ela mesma, na fonte de mais crescimento demográfico acelerado, aos jovens de hoje devem ser providenciados serviços de saúde e educação abrangentes e de qualidade ao mesmo tempo que oportunidades de inserção no mercado laboral sejam garantidas. Jovens com acesso a serviços compreensivos e de qualidade sobre saúde sexual e reprodutiva, com níveis de educação relevante (por exemplo, ensino secundário e técnico profissional) e com empregos decentes, dignos e seguros poderão contribuir para reduzir a fecundidade, aliviando dessa forma a pressão demográfica.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, H. P. Resenha “O tempo da juventude: emprego, política e mudanças sociais em África” de Alcinda Honwana, **Revista Brasileira de Estudos Africanos**, v.2, n.3, p.239-243, 2017.
- ARNALDO, C.; HANSINE, R. **A situação socioeconómica da juventude em Moçambique: Estudos Temáticos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação de Moçambique**. . Maputo: [s.n.], 2023.
- _____. **DIVIDENDO DEMOGRÁFICO EM MOÇAMBIQUE OPORTUNIDADES E DESAFIOS**. In: BRITO, L. de *et al.* (Org.). . **Desafios para Moçambique 2015**. IESE ed. Maputo: IESE, p. 399–416, 2015.
- ASSEMBLÉIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. **Resolução número 2/2008 de 30 de Maio: Ratifica a Carta Africana da Juventude**. . Moçambique: [s.n.], 2008
- CASTEL-BRANCO, R. K. **A formalização do trabalho doméstico na cidade de Maputo: Desafios para o Estado e Organizações laborais**. In *Desafios para Moçambique 2013* (p. 448). Maputo: IESE. 2013.
- CLELAND, J. **Will Africa Benefit from a Demographic Dividend**. 2012.
- COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA. **Carta Africana da Juventude**. . Gâmbia: [s.n.], 2006
- CONTINI, D.; FILANDRI, M.; PACELI, L. Persistency in the NEET state: a longitudinal analysis. **Journal of youth studies**, v. 22, n. 7, p. 959–980, 2019.
- EASTWOOD, R.; LIPTON, M. The Demographic Dividend: Retrospect and Prospect. **Economic Affairs**, v. 32, n. 1, p. 26–30, 2012.
- ELDER, S. **What does NEETs mean and why is the concept so easily misinterpreted?** . [S.l: s.n.], 2015.
- ENGLAND, P. **Emerging theories of care work**. **Annual Review of Sociology**. [S.l: s.n.], 2005
- FAROOQ, M. *et al.* Consequences of youth bulge in Pakistan. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 5, n. 20, p. 2216–2222, 2014.
- GENERAL ASSEMBLY-UNITED NATIONS. **Resolução nº 50/81, de 13 de Março de 1996**, New York, 1996.
- _____. **Resolução nº 56/117**. New York, 2002.
- GUENGANT, J.-P.; LAHMANI, S. How Can We Capitalize on the Demographic Dividend. **Demographics at**, 2012.
- HANLON, J. **Mozambique**. In *Africa Yearbook Volume 14* (pp. 474-484). Brill, 2018.

HALLI, S. S., & RAO, V. V. **Advanced techniques of population analysis**. New York: Plenum Press, 1992.

HARTMANN, B. Converging on Disaster: Climate Security and the Malthusian Anticipatory Regime for Africa. **Geopolitics**, v. 19, n. 4, p. 757–783, 2014.

HONWANA, A. M. **The time of youth: Work, social change, and politics in Africa**. Lynne Rienner Publishers, 2012.

_____. **Youth, Waithood, and Protest Movements in Africa**. 2013, Lisboa: Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2013.

_____. Youth struggles: From the Arab spring to black lives matter & beyond. **African Studies Review**, v. 62, n. 1, p. 8–21, 2019.

ILO (International Labour Organization). **Measuring the economic and social value of domestic work** (Domestic Work Policy Brief No. 3). Geneva. 2011.

INE. **Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural, dos Distritos da Cidade de Maputo 2007 – 2040**. . Maputo: [s.n.], 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Projeções anuais da população total, rural e urbana, 1997 - 2010**. . Maputo: [s.n.], 1999.

_____. **Projeções anuais da população total, rural e urbana, 2007 - 2040**. . Maputo: [s.n.], 2010.

_____. **Projeções anuais da população total, rural e urbana, 2017 - 2050**. . Maputo: [s.n.], 2020.

JOHANSSON, T. Youth studies in transition: theoretical explorations. *International Review of Sociology*, v. 27, n. 3, 510–524, 2016.

LAGRAFFE, D. The youth bulge in Egypt: An intersection of demographics, security, and the Arab Spring. **Journal of Strategic Security**, v. 5, n. 2, 2012.

LEE, R.; MASON, A. What is the demographic dividend? **Finance and Development**, v. 43, n. 3, p. 16, 2006.

MASON, A. **Demographic dividends: the past, the present, and the future**. [S.l.]: Emerald Group Publishing Limited, v. 281, 2007.

OIT. **Guia sobre os novos indicadores de emprego dos objectivos de desenvolvimento do milénio**. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2009.

_____. **Global employment trends for youth 2015: Scaling up investments in decent jobs for youth**. Genebra: International Labour Office, 2015.

OLSEN, A. S. W. **Demographic Window of Opportunity in Africa-and the Role of Migration**. [S.l.]: DIIS, 2012.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. **Resolução nº 16/2013: Política da juventude.** Imprensa Nacional de Mocambique, Maputo, 2013.

RUTSEIN, SHEA O., & JOHNSON, KIERSTEN. **The dhs wealth index. Dhs comparative reports no. 6.** Calverton, Maryland, USA: ORC Macro, 2004.

SANTANA, JACIMARA SOUZA. A participação das mulheres na luta de libertação nacional de moçambique em notícias (revista tempo 1975-1985). **Sankofa - Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana**, 2(2), 67-87, 2009.

SECURITY COUNCIL-UNITED NATIONS. **Resolução nº 2250/2015 do conselho de segurança das nações unidas**, New York, 2015.

306

TURRA, CÁSSIO M., HANSINE, ROGERS, ALBERTO, SERAFIM A., WAJNMAN, SIMONE, QUEIROZ, BERNARDO L., CARVALHO, ANA P., . . . MIRANDA-RIBEIRO, ADRIANA. **Estudo A: Avaliação da qualidade dos dados do censo. Estudos Temáticos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação de Moçambique, 2017.** ICON-INSTITUT Public Sector GmbH & Centro de Análise de Políticas (CAP) - Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, 2022.

UN GENERAL ASSEMBLY. **Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development.** New York, 2015.

UNFPA. Youth participation & leadership. Disponível em: <https://www.unfpa.org/youth-participation-leadership>, acesso em: 05.12.2024

WEBER, H., Age structure and political violence: A re-assessment of the “youth bulge” hypothesis. **International Interactions**, 45(1), 80-112, 2019.

YAIR, O., & MIODOWNIK, D. Youth bulge and civil war: Why a country’s share of young adults explains only non-ethnic wars. **Conflict Management and Peace Science**, 33(1), 25-44, 2016.

Tabela 6: Razões de chance de regressão logística dos jovens entre 15 e 35 anos estarem na condição de NEET (não estão no emprego, escola ou treinamento) por características socioeconômicas, Moçambique 2017

Características socioeconômicas	Niassa		Cabo Delgado		Nampula		Zambézia		Tete		Manica		Sofala		Inhambane		Gaza		Maputo		Cidade de Maputo	
	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value	Razão de chance	P-value
Grupo de idade																						
15-19	1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000	
20-24	1.1531	0.0000	1.0686	0.0060	1.1355	0.0000	1.1638	0.0000	1.2585	0.0000	1.5228	0.0000	1.5001	0.0000	1.6592	0.0000	1.7014	0.0000	2.4549	0.0000	2.8110	0.0000
25-29	1.0010	0.9730	1.0383	0.1640	1.0575	0.0010	1.0468	0.0140	1.2056	0.0000	1.3724	0.0000	1.4749	0.0000	1.6207	0.0000	1.6649	0.0000	2.2140	0.0000	2.7769	0.0000
30-34	0.8876	0.0000	0.8438	0.0000	0.8833	0.0000	0.9044	0.0000	1.0648	0.0200	1.1455	0.0000	1.1827	0.0000	1.2892	0.0000	1.3580	0.0000	1.7717	0.0000	2.2171	0.0000
Sexo																						
Masculino	1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000	
Feminino	1.5302	0.0000	1.5306	0.0000	1.5799	0.0000	1.2473	0.0000	1.5512	0.0000	1.7394	0.0000	1.5928	0.0000	1.2239	0.0000	1.2275	0.0000	2.1232	0.0000	1.8271	0.0000
Lugar de residência																						
Urbana	1.8309	0.0000	2.3735	0.0000	2.1881		1.5151	0.0000	2.1551	0.0000	1.8595	0.0000	1.3465	0.0000	1.5651	0.0000	1.4918	0.0000	1.1284	0.0000		
Rural	1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000			
Estado civil																						
Solteiro(a)					1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000	
Casado(a)	0.8773	0.0010	0.8979	0.0010	1.0302	0.1810	1.0895	0.0000	0.7913	0.0000	1.2161	0.0010	1.1432	0.0020	1.0155	0.8400	0.9783	0.7950	0.8279	0.0000	0.8326	0.0070
União marital	1.0462	0.1980	0.9852	0.5930	1.1434	0.0000	1.1002	0.0000	1.0714	0.0300	1.2975	0.0000	1.2381	0.0000	1.0356	0.3300	0.9899	0.7490	1.0210	0.4650	1.0357	0.3380
Separado(a)/divorciado(a)	1.0833	0.1780	0.9715	0.5830	1.2757	0.0000	1.2001	0.0000	1.1258	0.0340	1.6385	0.0000	1.2371	0.0000	1.1572	0.0450	1.0149	0.8290	0.9939	0.9210	0.9952	0.9560
Viuvo/a	1.2807	0.0720	0.8490	0.2480	1.3201	0.0000	1.1206	0.0580	1.1100	0.2210	1.4328	0.0000	1.3875	0.0000	1.0933	0.5020	0.7656	0.0120	0.8869	0.2910	1.0022	0.9910
Nível de educação																						
Nenhum	1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000	
Primário	0.6070	0.0000	0.7112	0.0000	0.7442	0.0000	0.7164	0.0000	0.7425	0.0000	0.7655	0.0000	0.7933	0.0000	0.7326	0.0000	0.7515	0.0000	0.7284	0.0000	0.6484	0.0000
Secundário	0.7510	0.0000	0.8105	0.0000	0.7677	0.0000	0.7934	0.0000	0.6825	0.0000	0.6354	0.0000	0.6349	0.0000	0.5873	0.0000	0.5923	0.0000	0.4709	0.0000	0.4128	0.0000
Superior	0.3808	0.0000	0.3476	0.0000	0.3796	0.0000	0.4681	0.0000	0.2964	0.0000	0.2965	0.0000	0.3214	0.0000	0.3637	0.0000	0.3310	0.0000	0.2093	0.0000	0.2073	0.0000
Religião																						
Católica	1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000	
Anglicana	0.9656	0.5180	1.2738	0.0900	1.1901	0.0020	1.1612	0.0000	1.3624	0.0000	1.0628	0.5320	1.2203	0.0030	1.1656	0.0850	0.9236	0.2830	1.2352	0.0070	1.1110	0.2910
Islâmica	1.2574	0.0000	1.2704	0.0000	1.0928	0.0000	0.9785	0.3150	1.1148	0.1610	1.1473	0.1010	1.1567	0.0030	1.2294	0.0270	1.0170	0.8730	1.1330	0.0180	1.1649	0.0070
Zione/Sião	0.8459	0.0150	1.0369	0.7750	1.0033	0.9330	1.0480	0.0250	1.1475	0.0000	1.1523	0.0000	1.1790	0.0000	1.2068	0.0000	1.1016	0.0060	1.2114	0.0000	1.3236	0.0000
Evangélica/Pentecostal	0.9259	0.1290	1.0800	0.1990	0.9987	0.9560	1.0148	0.4310	1.1119	0.0000	1.1159	0.0030	1.1195	0.0000	1.0993	0.0090	1.0119	0.7450	1.1442	0.0000	1.1546	0.0000
Sem religião	1.0192	0.8830	1.2984	0.0000	1.1502	0.0000	1.2652	0.0000	1.4728	0.0000	1.3445	0.0000	1.2865	0.0000	1.2476	0.0000	1.2789	0.0000	1.4791	0.0000	1.5371	0.0000
Outra	0.9280	0.5810	1.1490	0.5880	0.8387	0.0220	0.9931	0.7910	1.0544	0.1760	0.9834	0.8370	1.0094	0.8820	0.9603	0.5260	1.0005	0.9930	1.1120	0.0410	1.0934	0.1280
Língua materna																						
Emakhuwa	1.1664	0.0000	1.1861	0.0000	1.1001	0.0000	1.1890	0.0000	0.9552	0.9760	1.1711	0.2840	1.0056	0.9580	0.9869	0.9590	0.9784	0.9330	1.0343	0.7290	1.3111	0.0210
Português	1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000	
Xichangana	0.7978	0.3890	1.0472	0.8560	0.5441	0.0080	1.1745	0.1950	1.1623	0.3870	0.9579	0.5980	0.9404	0.6110	0.8806	0.1520	1.2275	0.0000	1.0388	0.0660	1.1122	0.0000
Elomwue	1.1526	0.0550	1.0546	0.8800	1.2031	0.0570	1.0754	0.0000	0.5541	0.0760	0.8064	0.4470	1.0711	0.5770	0.2004	0.1220	1.6893	0.4480	1.0625	0.7680	1.5904	0.0930
Cinyanja	1.1701	0.0010	0.7967	0.6330	0.7963	0.4670	1.1817	0.0000	0.8765	0.0000	0.7294	0.1830	0.8306	0.4880	0.9448	0.9440	0.8408	0.8880	0.7629	0.4960	1.1026	0.8790
Cisena	1.4018	0.2940	1.9962	0.0240	0.8838	0.5430	1.1179	0.0000	0.8926	0.0020	1.1574	0.0000	1.0942	0.0000	1.3419	0.2950	1.3192	0.3710	0.8271	0.1380	1.1963	0.2910
Echuabo	0.9696	0.9190	0.8497	0.6170	1.0347	0.7900	0.8361	0.0000	1.1747	0.3100	1.0644	0.5510	1.2359	0.0000	1.3806	0.3320	1.0189	0.9430	1.0847	0.2010	1.0720	0.3800
Cindau	1.5986	0.2770	1.5564	0.5070	1.4644	0.3980	1.1518	0.5720	0.9953	0.9800	1.2920	0.0000	1.1642	0.0000	1.4126	0.0000	1.2629	0.5200	0.9278	0.6590	1.2942	0.2360
Xitswa	1.0328	0.8760	0.3651	0.3380	0.9909	0.9790	1.1928	0.0420	1.6579	0.0020	1.1043	0.4960	0.8918	0.2940	1.3262	0.0000	1.0101	0.9470	0.9279	0.1000	0.9533	0.5400
Outra	1.5255	0.0000	1.4185	0.0000	1.2398	0.0000	1.0713	0.0020	1.2568	0.0000	1.0160	0.5570	0.9177	0.0790	0.9150	0.0280	1.1615	0.0170	0.8674	0.0000	0.8150	0.0000
Quintil de riqueza																						
Mais baixo	1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000	
Baixo	0.9916	0.7700	1.0997	0.0010	0.9825	0.2910	0.9406	0.0000	1.0700	0.0180	1.0219	0.6580	0.9087	0.0420	1.1431	0.4900	0.4313	0.1070	0.7295	0.4230		
Medio	1.0870	0.0030	1.1163	0.0000	1.0642	0.0000	0.9322	0.0000	0.9845	0.5810	1.0670	0.1770	0.8362	0.0000	1.0980	0.6250	0.5230	0.2110	0.8602	0.6610		
Alto	0.9856	0.6320	1.2989	0.0000	1.1363	0.0000	0.9183	0.0000	1.0548	0.0560	0.9678	0.4910	0.9327	0.1460	1.0301	0.8760	0.5059	0.1880	1.0996	0.7800		
Mais alto	0.7606	0.0000	1.0702	0.0790	0.8748	0.0000	0.7801	0.0000	0.8686	0.0000	0.7182	0.0000	0.8205	0.0000	0.8914	0.5510	0.4434	0.1160	0.8828	0.7130	0.9153	0.4420
Relacao com chefe do agregado familiar																						
Chefe	1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000		1.0000	
Marido/esposa	1.3001	0.0000	1.1684	0.0000	1.3254	0.0000	1.2444	0.0000	1.3331	0.0000	1.7490	0.0000	1.8748	0.0000	1.5478	0.0000	1.2574	0.0000	2.7194	0.0000	3.2802	0.0000
Filho(a) biológico(a)	1.1312	0.0010	1.2173	0.0000	1.0450	0.0450	1.0060	0.7940	1.1032	0.0000	1.0960	0.0040	1.3074	0.0000	1.3567	0.0000	1.1684	0.0000	1.1819	0.0000	1.4230	0.0000
Pai/Mae	1.3345	0.5920	0.9149	0.8730	1.3199	0.3970	1.1862	0.5820	1.5871	0.4510	1.2868	0.6580	N/A		1.0942	0.8400	2.3977	0.1330	2.1074	0.1580	2.9061	0.4530
Enteado(a)	1.3267	0.0060	1.4658	0.0000	1.2329	0.0000	1.1965	0.0030	1.0691	0.5610	1.3059	0.0190	1.0885	0.3790	1.1998	0.0890	1.2983	0.0140	1.1820	0.0610	1.5318	0.0010
Filho(a) adotivo(a)	1.5458	0.0010	1.4300	0.0000	1.2449	0.0010	1.1337	0.1280	0.9859	0.8910	1.2755	0.0580	1.5229	0.0000	1.5768	0.0010	1.3834	0.0240	1.4579	0.0150	1.7055	0.0070